

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 23 de Agosto de 2022 | Nº 162

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Proposta de reajuste de 5,82% é ofensiva!

Contraf-CUT rejeita proposta na mesa para evitar convocações de assembleias e greve. Negociações seguem!

Depois de 12 rodadas de negociações, os bancos ofereceram proposta de reajuste de apenas 5,82%, durante mesa com a Contraf-CUT, na sexta-feira, dia 19.

Vale lembrar que as últimas projeções do Banco Central apontam uma inflação de 8,95% para o período. Ou seja, a proposta é uma verdadeira piada, ainda mais depois dos bancos terem apresentado tal proposta após obterem aumento de 14,4% no lucro semestral e tido uma rentabilidade de 18% em 12 meses.

Nos seis primeiros meses de 2022, os cinco maiores bancos do país (Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander) arrecadaram R\$ 74,2 bilhões com tarifas cobradas dos seus clientes, alta de 7,5% em relação ao mesmo período de 2021.

Em julho, cerca de 32% das categorias, de setores menos

lucrativos, obtiveram aumento acima da inflação.

Durante toda esta semana, serão realizadas novas reuniões de negociação, presencialmente, em São Paulo.

PLR

A Fenaban também tinha feito uma proposta para que alguns bancos pudessem reduzir o valor máximo da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) a ser distribuída aos empregados. Contudo, o movimento sindical recusou o retrocesso, fazendo com que os bancos retirassem a proposta.

Vales

Na negociação realizada na segunda-feira, dia 23, os banqueiros continuaram humilhando os bancários, ao oferecer reajuste de 6,66% nos vales (VA e VR). Somente 39% da inflação de alimentos

que está em 16,73%.

Outros temas

Embora já tenha ocorrido rodadas de negociações sobre Saúde, Assédio e Segurança Bancária, nada de concreto foi apresentado até agora.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, desde que a reforma trabalhista do governo Temer instituiu a ultratividade dos acordos coletivos (não renovação automática desses até o fechamento de um novo acordo), os banqueiros “deitam e rolam”. Afinal, eles sabem que no dia 31 de agosto, caso um novo acordo não esteja assinado, os direitos garantidos no acordo vigente, desaparecem.

Esse oportunismo dos banqueiros tem total aval da Contraf-CUT, que segue dando prioridades à interesses



No dia 3 de agosto, o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região realizou um protesto simulando a luta da Fenaban contra os bancários, em um ringue improvisado montado em frente ao Banco do Brasil da movimentada Avenida Duque de Caxias, em Bauru. Desde então, nada mudou: os banqueiros continuam golpeando os bancários.

partidários e pessoais, ao invés da proteção da categoria bancária.

Se dependesse apenas dos sindicatos ligados à Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB), os trabalha-

dores já estariam em greve, visto que as pautas de reivindicações foram entregues no meio de junho. Tempo mais do que o suficiente para dar respostas concretas às reivindicações.



Na reunião que ocorreu no último dia 17, entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a Caixa Econômica Federal,

o banco propôs a retirada de conquistas obtidas nas mesas específicas de negociações. Entre as principais mudanças propostas, consta a diminuição do parcelamento do adiantamento de férias de 10 vezes para três vezes; a retirada do intervalo de descanso de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados para caixas e avaliadores; e com relação ao vale-refeição, que os empregados recebem para se alimentar relativo ao custo mensal, a Caixa está propondo diarizar o valor e em caso de licença médica suspender o pagamento. O movimento sindical considerou os itens apresentados como um retrocesso desenfreado. Além disso, ao contrário do discurso da nova presidente da Caixa, Daniella Marques, os representantes do banco público não sustentaram todos os itens que foram debatidos nas oito rodadas de negociações anteriores e as sugestões que estavam na mesa de negociação foram rejeitadas.



O BB apresentou aos representantes dos funcionários, no dia 16, a proposta para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2022-2023. Entre as mudanças, estão dois retrocessos: a redução dos atuais três ciclos avaliatórios para um ciclo e a substituição de 1 ano de assistência psicológica para 20 sessões de psicoterapias a vítimas de assalto ou sequestro. Atualmente, o ACT vigente estabelece que o funcionário poderá ser dispensado da função ou descomissionado com três ciclos avaliatórios “consecutivos de desempenho insatisfatório”. Contudo, o trabalhador no cargo de gerente-geral, pode sofrer essas punições caso tenha apenas um ciclo de desempenho insatisfatório. Esta é a terceira vez que o banco tenta reduzir os ciclos de avaliação. Em 2018 e em 2020 a mesma proposta foi apresentada durante negociação.

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, em conjunto com os Sindicatos do Maranhão e do Rio Grande do Norte, organizou uma Live sobre a Campanha Salarial 2022. Na ocasião foram debatidas as principais propostas dos banqueiros e os motivos pelos quais não parece que a categoria bancária está, neste momento, lutando por um reajuste salarial e pela defesa de direitos trabalhistas. Para assistir o debate completo, basta acessar o canal do Sindicato: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru



Sindicato consegue que BB pare de lançar descontos na conta de bancária no limbo

Trabalhadora foi considerada apta pelo INSS e inapta pelo médico do trabalho do banco, ficando sem salário

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação trabalhista, com pedido de antecipação de tutela, para fazer com que o Banco do Brasil suspenda a exigência do débito lançado na conta corrente de uma bancária adocida que encontra-se no chamado limbo previdenciário.

A bancária, que foi admitida pelo BB em 2008, está afastada de suas funções desde maio de 2019. Contudo, em maio de 2021, a trabalhadora foi considerada apta pelo INSS (Instituto Nacional do

Seguro Social) e inapta pelo médico do trabalho do banco, ou seja, ficou sem receber o salário do empregador e também o benefício do INSS.

Em junho de 2022, ela foi surpreendida pelo banco que lançou um débito em sua conta corrente no valor de R\$66.224,43, referente ao adiantamento realizado até o recebimento do benefício previdenciário. Diante disso, a trabalhadora se encontra privada de seus vencimentos, bem como sendo “forçada” a restituir ao BB valores que ainda não recebeu do INSS.

Caso a Justiça não concordasse em suspender a exigência do débito lançado na conta corrente, o **Sindicato** solicitaria que o Banco do Brasil fosse obrigado a depositar os vencimentos em uma conta salário, para que o saldo negativo não consumisse todo o valor.

Ao analisar o caso, no final de julho, o juiz Cleverson Oliveira Alarcon Lima, do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Vara do Trabalho de Santa Cruz do Rio Pardo, entendeu que o Banco do Brasil não “buscou solução do

problema com base no princípio constitucional da função social da empresa (art.170 da CF/88), tampouco com base no princípio da função social do contrato (art.421 CC)”, deixando a trabalhadora desamparada.

“O reclamante viu-se desamparado tanto pelo Estado quanto pelo reclamado de uma só vez, exposto à própria sorte, fato que não atende, além dos princípios já mencionados, também o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana”, declara.

Ante o exposto, o juiz

determinou a suspensão de descontos de valores na conta bancária da trabalhadora e determinou que o BB restabeleça o pagamento da remuneração mensal a partir de junho de 2022, no prazo de até 15 dias da intimação da decisão.

Caso o banco descumpra a obrigação imposta, ficou determinado o imediato bloqueio judicial e liberação do valor à bancária, sem prejuízo de multa no valor de R\$ 10 mil a cada mês em que houver o descumprimento da ordem.

Vitória!

DEU NA IMPRENSA – TV TEM “Fechamento de agências bancárias dificulta atendimento no centro-oeste paulista”, mostra reportagem

O programa “TEM Notícias 2ª Edição”, da TV Globo, transmitiu uma reportagem no dia 19, sobre o fechamento de agências bancárias e os prejuízos aos clientes e trabalhadores. De acordo com dados obtidos através da Lei de Acesso à Informação, de 2018 a 2022, 84 agências bancárias fecharam no centro-oeste paulista, sendo que mais de metade (58,3%) encerrou suas atividades após o início da pandemia.

No estado de SP, em cinco anos, 1661 agências foram fechadas. Em Bauru, a maior parte das agências fechadas pertenciam ao Bradesco. Paulo Tonon, diretor do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, foi entrevistado pelo programa e explicou que o fechamento das agências sobrecarrega



ainda mais os trabalhadores, já que a demanda para as unidades que se mantiveram abertas, aumenta drasticamente, enquanto o número de funcionários continua o mesmo. Também destacou que a população sofre as consequências da redução, através de filas mais longas e demora no atendimento (*assista: <https://globoplay.globo.com/v/10865082/>*). O site *temmais.com*, em parceria

com a TV TEM, também divulgou a entrevista.

Protesto

O **Sindicato** luta constantemente contra o fechamento de agências. Em outubro de 2021, a entidade realizou um protesto contra o fechamento do Bradesco da Praça Rui Barbosa, em Bauru. A agência foi fechada após decisão unilateral do banco.

Sindicato doa cestas básicas à Paróquia Sant'Ana de Lençóis



Maisa Fernanda Borazio, diretora do Sindicato (à direita), entrega as cestas à representante da Pastoral da Paróquia Sant'Ana e São Joaquim

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** entregou cestas básicas à Paróquia Sant'Ana e São Joaquim, de Lençóis Paulista, no dia 9. A ação social faz parte de uma série de doações que a entidade tem realizado desde junho de 2021, com o intuito de ajudar no combate à fome.

A Pastoral Social da Paróquia Sant'Ana e São Joaquim atua em conjunto com a Pre-

feitura de Lençóis e acompanha 20 famílias que residem entorno do local (bairros: Caju, Ibaté e Jardim Carolina), fornecendo doações de alimentos, fraldas geriátricas, entre outras.

O Brasil registrou um aumento de 63% nos índices de fome desde 2004, chegando a 33 milhões de pessoas sem ter o que comer, de acordo com o projeto Vigisan.

PORTAL DO INFERNO DO BRADESCO: Banco demite mais uma funcionária; Sindicato protesta na agência Ezequiel

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou no dia 17, um protesto contra as demissões que ocorreram nos últimos dias no Bradesco. A manifestação, que teve um “Portal do Inferno” na entrada da agência do Bradesco, localizada na Ezequiel Ramos, em Bauru, contou com um ator vestido de demônio, denunciando o “inferno” que os trabalhadores têm de enfrentar no banco: adoecimento, assédio, ameaças de demissão, sobrecarga de trabalho, metas abusivas e demissão injustificada.

O Bradesco demitiu, nos últimos dias, sem justa causa, uma bancária que havia acabado de voltar de licença médica. A trabalhadora, que tinha 12 anos de banco, ainda está em tratamento, por conta de transtornos mentais.

Como já noticiado, o ban-

co também voltou a demitir um bancário que havia sido desligado sem justa causa em junho de 2021, durante o período de estabilidade, e que foi reintegrado em agosto do mesmo ano, após liminar conquistada pelo **Sindicato**.

Para o **Sindicato**, as demissões injustificadas são uma afronta aos trabalhadores, principalmente aquelas que têm acontecido durante a campanha salarial da categoria, que está em percurso.

Fora isso, o **Sindicato** denuncia que a agência da Ezequiel, onde os dois bancários foram demitidos, tem registrado grandes filas e demora no atendimento, ou seja, não há sentido reduzir o quadro de funcionários, já a situação da unidade vai piorar ainda mais, tanto para os clientes, quanto para os trabalhadores que estão sobrecarregados.

A agência também passa por problemas estruturais (veja matéria abaixo).

Adoecimento mental

Desde 2013, transtornos mentais e comportamentais passaram a ser a principal causa de afastamentos na categoria bancária. De 2012 a 2021, eles foram responsáveis por 5% dos afastamentos por acidentes de trabalho (auxílio previdenciário B-91), e 10% dos afastamentos por doenças comuns (B-31), nos Grupos Econômicos em Geral (conjunto total dos trabalhadores brasileiros).

Porém, no mesmo período, em todo setor econômico, os transtornos mentais representaram 39% dos afastamentos por acidentes/doenças do trabalho e 29% dos afastamentos não reconhecidos como estes.



Maria Emília, Júnior, Tonon, Pedro, Vanessa e Alexandre, diretores do Sindicato



Corpo de Bombeiros notifica Bradesco da Ezequiel Ramos por irregularidades estruturais

O Corpo de Bombeiros encontrou irregularidades na agência do Bradesco localizada na Ezequiel Ramos, em Bauru, onde uma trabalhadora se acidentou na escada circular da unidade. A vistoria de inspeção foi realizada no dia 10, atendendo solicitação do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**.

Após as irregularidades serem observadas (o Sindicato não teve acesso a quais são elas) o Bradesco foi notificado e tem 180 dias para realizar as correções. Alexandre Morales e Mariene Zanin de Assis, diretores do Sindicato, acompanharam a vistoria (veja foto) e entraram em contato com os gerentes administrativo e geral da uni-



Alexandre Morales e Mariene Zanin de Assis, diretores do Sindicato, acompanharam a vistoria realizada pelo Corpo de Bombeiros

dade, que informaram que o banco já está providenciando as adequações.

O **Sindicato** segue acompanhando o caso de perto, a fim de garantir o cumprimento das normas que visam a segurança dos trabalhadores, clientes e usuários da agência.

Relembra o caso

No dia 29 de julho, uma

bancária se acidentou na escada circular da agência, restrita aos funcionários, que a utilizam para acessar o almoxarifado, a tesouraria, a cozinha e os banheiros da unidade. Esse tipo de escada é inadequada e inviável para locais com grande fluxo de pessoas, de acordo com a Instrução Técnica nº 11/2019 do Corpo de Bombeiros.

Deflação em julho: Queda não beneficia famílias mais pobres

Apesar do Brasil registrar deflação de 0,68% nos preços ao consumidor em julho, a queda beneficiou apenas as famílias com renda mensal acima de oito salários mínimos (R\$ 9.696), de acordo com o IPC FX, índice da Fipe que mede a inflação na cidade de São Paulo por faixa de renda.

A queda é a menor taxa já registrada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e foi influenciada pela diminuição do preço dos combustíveis e da energia. Apenas 2 grupos de produtos e serviços, de 9 no total, tiveram queda: transportes (-4,51%) e habitação (-1,05%). Ou seja, a maioria dos produtos e serviços que

compõem o índice de inflação ainda estão subindo. Dentre as altas, estão a alimentação e bebidas (1,30%), que voltaram a acelerar.

Os consumidores de maior renda têm gastos maiores com transporte, saúde e educação. Já os mais pobres, as despesas se concentram em alimentação e habitação (66% do gasto). Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE em 2019, as famílias que ganhavam até R\$ 1,9 mil gastavam mais de um quinto (22%) de sua renda com alimentação.

Para o **Sindicato**, não há como comemorar a deflação do mês passado, enquanto as famílias mais pobres se desdobram para se alimentar no Brasil de Bolsocaro.

EM DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: Sindicato participa de atos em SP

Foto: Bruno Santos/Folhapress

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** participou no dia 11, em São Paulo, dos atos contra os ataques às liberdades democráticas cometidos pelo governo de Bolsonaro.

Diretores da entidade participaram - ao lado de diversas centrais sindicais, movimentos populares, entidades estudantis, partidos políticos e demais brasileiros - do ato em frente ao Masp, na Avenida Paulista, e depois segui-

ram para o Largo de São Francisco, onde foi lida a "Carta às brasileiras e brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito". O manifesto, assinado por 1.083.428 brasileiros, reforça o posicionamento contrário da sociedade a um possível golpe, vislumbrado por Bolsonaro, caso ele perca as eleições.

Confira no [youtube.com/sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru) o documentário da manifestação produzido pelo **Sindicato**.



Pedro, Maria Emília, Alexandre, Ellen, Fernanda, Roberval e Marcelo, diretores do Sindicato, participaram da manifestação em defesa da democracia, realizada no dia 11 em São Paulo

DIA DO BANCÁRIO: Feijuca do Sindicato é no domingo, 28. Convites acabando!

VEM AÍ

Feijuca do Sindicato

AO SOM DE:

28/08
DIA DO BANCÁRIO
ÀS 11H30

CONVITES LIMITADOS

BANCÁRIO SINDICALIZADO
+ 1 ACOMPANHANTE: GRÁTUITO

BANCÁRIO NÃO SINDICALIZADO OU
ACOMPANHANTE EXTRA: R\$30 CADA

Saiba mais: www.seebbauru.org.br

O Dia do Bancário, comemorado neste domingo, 28, será diferente neste ano. O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** vai promover a "Feijuca" da entidade, a partir das 11h30, com feijoada completa e show do grupo Coletivo Samba.

Bancários sindicalizados não pagam nada e têm direito a trazer um acompanhante. Já para os não sindicalizados e para os convidados extras dos bancários, o convite terá um custo de R\$ 30. Os convites são limitados, não podem ser reservados e podem ser

retirados no **Sindicato** a partir do dia 15. Crianças de até 12 anos não pagam.

A sede do **Sindicato** fica localizada na rua Marcondes Salgado, 4-44, no Centro de Bauru. Para mais informações, entre em contato: (14) 3102-7270. Esperamos vocês!

Campeonato de Futsal: resultados da 1ª rodada

1ª rodada		20/08	
Presença F.C.	10	x	11 Monster F.C.
Bradesco	12	x	1 CEF
Galácticos	13	x	8 Cobras F.C.

Classificação

1º lugar: Bradesco, Galácticos e Monster F.C. (3 pontos)
4º lugar: Presença F.C., Cobras e CEF (0 pontos)

Artilharia

1º lugar: Davi (Presença F.C.), Reinaldo (Monster F.C.) e Victor (Bradesco), com 5 gols.
4º lugar: Bruno (Monster F.C.) e Roger (Galácticos), com 4 gols.

2ª rodada		27/08	
9:00	Bradesco	x	Cobras F.C.
10:00	Presença F.C.	x	CEF
11:00	Galácticos	x	Monster F.C.

A tabela completa, com todos os jogos e horários, pode ser conferida semanalmente no site do Sindicato (www.seebbauru.org.br).

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e
Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru